PROJETO DE LEI Nº /244 / 2025

Institui o DIA CLOVIS MOURA no calendário oficial da cidade de Salvador e dá outras providências.

A CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR

DECRETA:

Art. 1º Fica instituído no município de Salvador-BA o DIA CLOVIS MOURA, a ser comemorado em 10 de junho de cada ano.

Art. 2º O DIA CLOVIS MOURA tem os seguintes objetivos:

I- Resgatar o legado de Clovis Moura na valorização do papel ativo da população negra na formação civilizacional da nação, do ponto de vista cultural, social, político e econômico.

II- Valorizar e fortalecer a luta do povo negro para a construção de uma sociedade justa e inclusiva;

III- Mobilizar a sociedade e o poder público para o resgate do papel relevante do povo negro na construção da cultura e identidade nacional;

IV- Dar visibilidade à contribuição intelectual negra como referências históricas para as novas gerações soteropolitanas;

V- Fortalecer as lutas atuais da população negra na cidade do salvador.

Art. 3º No DIA CLOVIS MOURA o poder público deverá realizar ações e apoiar eventos visando o alcance dos objetivos desta lei.

Artigo 4° As escolas municipais deverão incorporar o DIA CLOVIS MOURA ao calendário letivo e realizar ações educativas visando o alcance dos objetivos desta lei.

Art. 5º Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Salvador-BA, 06 de junho de 2025 .



ELIETE PARAGUASSU DA CONCEIÇÃO
Vereadora da Cidade do Salvador

JUSTIFICATIVA

Clóvis Steiger de Assis Moura, mais conhecido como Clóvis Moura, foi um sociólogo, jornalista, historiador e escritor brasileiro. Nasceu na cidade de Amarante, no Piauí, em 10 de junho de 1925. Moura foi responsável por uma das maiores revoluções no pensamento social brasileiro. Quando criança, Clóvis Moura se mudou com a família para a cidade de Natal, depois para Salvador, cidade onde ele se integrou a círculos de jovens intelectuais soteropolitanos. No decorrer da década de 1940, residiu um período em Juazeiro, sertão baiano, quando ingressou no Partido Comunista Brasileiro (PCB) e se intensificaram seus interesses literários, políticos e intelectuais. Dali ele se transferiu para São Paulo, fazendo carreira como jornalista, em variadas funções e em distintos veículos de comunicação, na capital e no interior. Além do jornalismo, dedicou-se às atividades políticas e intelectuais. Publicou seu primeiro livro em 1959, com o título Rebeliões da senzala, que apresentava uma abordagem inovadora: apreender a experiência negra no Brasil à luz do materialismo histórico. O livro procurou contrapor-se à concepção de que, no Brasil, engendraram-se relações escravistas harmoniosas. Moura centrou o seu olhar nas revoltas e nos quilombos em várias regiões do Brasil, suas formas de organização, seus projetos de liberdade, suas estratégias de luta, suas relações com a sociedade e com outros movimentos sociais e políticos. Além de apontar a rebeldia quilombola como expressão da contradição fundamental do sistema escravista, Clóvis Moura destacava o papel ativo da população negra na formação civilizacional da nação, não só do ponto de vista cultural, mas também do social, político e econômico.

Após isso, ele publicou outras obras, como Introdução ao pensamento de Euclides da Cunha (1964), O preconceito de cor na literatura de cordel (1976), O negro: de bom escravo a mau cidadão? (1977), A sociologia posta em questão (1978) e Diário da guerrilha do Araguaia (1979). Em fins da década de 1970 e início da de 1980, Clóvis Moura se aproximou de setores do Movimento Negro, que o reconhecia como um dos grandes mentores intelectuais. Este processo

de diálogo entre Moura e os ativistas negros se estreitou nas décadas de 1980 e 1990, quando novas publicações vieram a lume: Quilombos e a rebelião negra (1981); Brasil: as raízes do protesto negro (1983); Quilombos: resistência ao escravismo (1987); Sociologia do negro brasileiro (1988); História do negro no Brasil (1989) e As injustiças de Clio: o negro na historiografia brasileira (1990). Seus últimos livros foram: A sociologia da guerra camponesa: de canudos ao MST (2000), A encruzilhada dos orixás: problemas e dilemas do negro brasileiro (2003) e, postumamente, Dicionário da escravidão negra do Brasil (2004). A obra de Clóvis Moura é um registro original da agência negra na história do Brasil, questionando os postulados da historiografia e sociologia tradicionais, que tenderam a escamotear ou secundarizar o papel desse segmento populacional na formação e desenvolvimento da nação. Além de demonstrar a participação proativa das pessoas de origem africana na construção da sociedade brasileira, Clóvis Moura procurou inventariar a tradição radical negra em sua batalha incansável, ora pela conquista da liberdade no período da escravidão; ora pela conquista da igualdade no campo dos direitos e da cidadania, no período do pós-Abolição.

Clóvis Moura faleceu na cidade de São Paulo, em 2003, deixando uma vasta obra. Intelectual erudito, não teve durante a vida o devido espaço no mundo acadêmico, nem o justo reconhecimento na história da intelectualidade negra brasileira. Talvez porque ele fosse um ponto fora da curva. Marxista, propugnou a construção de uma sociedade igualitária e jamais descolou a luta antirracista da luta classista, o que o fez crítico dos paradigmas que acentuavam o reconhecimento da questão racial brasileira desvinculada da formação capitalista ou, antes, articulavam o antirracismo dissociado de um projeto emancipatório, de transformação estrutural da sociedade.

A ano de 2025 marca o centenário deste importante cientista social da sociedade brasileira. Como forma de manter seu legado vivo também na cidade de Salvador e celebrar a sua data de nascimento como um dia de mobilização do pensamento marxista negro.

Referência bibliográfica.

https://dandaraeditora.com.br/2025/01/15/clovis-moura-centenario-de-um-intelectual-negro/

https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Cl%C3%B3vis_Moura

Salvador-BA, 06 de junho de 2025 .



ELIETE PARAGUASSU DA CONCEIÇÃO

Vereadora do Município de Salvador